

Juventude rural, a hora é agora!

Cooperação e conhecimento:  
Um caminho seguro para os pequenos



Jornal da

# FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás

**Itaguaru se destaca  
na produção de  
banana-maçã**

# JUVENTUDE RURAL, A HORA É AGORA!



JUVENTUDE NA LUTA POR DEMOCRACIA, SOBERANIA, RESPEITO ÀS DIVERSIDADES, POLÍTICAS PÚBLICAS E SUCESSÃO RURAL  
5 A 7 DE MAIO DE 2020 - BRASÍLIA/DF



“O Festival Nacional da Juventude Rural é uma das grandes ações de massa. É o momento de destacar o protagonismo dos jovens trabalhadores(as) rurais na luta por políticas públicas que garantam o desenvolvimento rural sustentável e solidário, e sucessão rural. Em suas três edições anteriores - 2007, 2010 e 2015 -, a juventude trabalhadora rural mostrou para a sociedade suas demandas, culturas, sua garra e vontade de transformar a realidade. Reafirmando sua luta e resistência em 2020, com caráter mobilizatório, formativo e reivindicatório, o 4º Festival Nacional da Juventude Rural vai levar mais de cinco mil jovens para Brasília, com o tema "Juventude na luta por democracia, soberania, respeito às diversidades, políticas públicas e sucessão rural". E nos juventude rural do Estado de Goiás, não vamos ficar de fora, vamos juntos unir forças com os demais jovens que estarão presente. Juventude rural a hora é agora.”



Dalilla dos Santos Gonçalves  
Dir. de Juventude da Fetaeg

**AÇÃO E PRÁTICA SINDICAL**

**OFICINAS DE BASE:**  
PLANEJANDO AÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL E SOLIDÁRIO

## Causos e Contos

Reações do álcool

Na aula de química o professor pergunta:

- Quais as principais reações do álcool?

O aluno responde:

- Chorar pela ex, achar que esta rico, ficar valente e pegar mulher feia ...

Professor:

- Tirou 10!

*Você agricultor ou agricultora familiar:*

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:  
[comunicacao@fetaeg.org.br](mailto:comunicacao@fetaeg.org.br)

## Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida



#ChegaDeAgrotóxicos

[www.contraosagrototoxicos.org](http://www.contraosagrototoxicos.org)



[www.fetaeg.org.br](http://www.fetaeg.org.br)

## Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural  
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150  
Fone: (62) 3225.1466 - Fax (62) 3212.7690

PRESIDENTE - Alair Luiz dos Santos / VICE-PRESIDENTE, TESOUREIRO E SECRETÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO - Elandro Borges da Silva / 1º SUPLENTE DE TESOUREIRO - João Inácio Dutra Neto / SECRETARIA GERAL E POLÍTICA SINDICAL - Sandra Pereira de Farias / 1º SUPLENTE DE SECRETARIA GERAL - Pablo Gomes / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÁRIA - Luiz Pereira Neto / 1º SUPLENTE DE POLÍTICA AGRÁRIA - Antônia Maria de Jesus / SEC. DE POLÍTICAS SOCIAIS - Orlando Luiz da Silva / 1º SUPLENTE DE POLÍTICAS SOCIAIS - Elias D'Angelo Borges / SECRETARIA DA MULHER - Tânia Fernandes de Pina Alcântara / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA MULHER - Eliane Maria da Silva / SECRETARIA DA JUVENTUDE - Dalilla dos Santos Gonçalves / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DA JUVENTUDE - Wagner Eduardo Santos Souza / SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Sueli Pereira e Silva / 1º SUPLENTE DA SECRETARIA DE POLÍTICA AGRÍCOLA - Dorislene Luiza.

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG  
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães  
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

O JORNAL DA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

[www.fetaeg.org.br](http://www.fetaeg.org.br)

[comunicacao@fetaeg.org.br](mailto:comunicacao@fetaeg.org.br)

[facebook.com/fetaeg](https://facebook.com/fetaeg)

[youtube.com/fetaeg](https://youtube.com/fetaeg)

# Tecnologias ALTERNATIVAS

## Repensando a Agricultura Familiar

### A IMPORTÂNCIA DO USO DE EPIS NA APLICAÇÃO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS

A agricultura familiar é uma atividade produtiva muito importante para o nosso país. Nos dias de hoje, os defensivos agrícolas têm sido muito utilizados para diminuir os problemas ocasionados pelas pragas. Os defensivos agrícolas são produtos químicos, físicos ou biológicos utilizados para combater pragas que atacam as plantações. Também são conhecidos por agrotóxicos. Apesar de serem usados com o objetivo de controlar seres nocivos e proteger as plantações, podem também envenenar animais, plantas e o homem.

A maioria das propriedades que exploram a agricultura familiar utilizam defensivos agrícolas visando o aumento da produtividade. Esses produtos são importantes para proteger as plantas contra o ataque de pragas, doenças e plantas daninhas, mas quando utilizados requerem algumas normas de proteção para o aplicador destes produtos.

Existem muitos casos de intoxicações de pessoas que utilizam agrotóxicos, a forma de contágio pode ser pelo nariz, boca ou olhos. O contato pode provocar desordem no sistema nervoso, esterilidade masculina e até câncer. O uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI é a melhor forma de prevenir o trabalhador rural contra intoxicações e acidentes que podem colocar a sua vida em risco.

Ainda hoje, muitos são os casos de intoxicações de pessoas que utilizam destes produtos, cabendo aos profissionais da área, ou seja, os engenheiros agrônomos, realizar toda forma de divulgação, treinamento e incentivo a utilização correta destes, além de prezar pela saúde de pessoas ligadas ao setor rural.

O EPI é a uma das formas que o agricultor familiar tem para se prevenir contra intoxicações e acidentes que po-

dem colocar sua vida em risco e sua utilização é necessária em todas as etapas de uso dos defensivos agrícolas, desde o início do preparo da calda até a limpeza dos equipamentos de pulverização após a aplicação.

Os EPIs podem variar de acordo com o tipo de atividade exercida, porém, a utilização é indispensável para qualquer ambiente que possa oferecer riscos à saúde e a integridade física do trabalhador. De acordo com a NR 06, o uso do EPI é obrigatório pelo Ministério do Trabalho e o aplicador deverá cumprir esta norma. Não esquecendo que todo EPI deve conter o Certificado de Aprovação – A, para garantir a qualidade do equipamento. Os obrigatórios são:

- Luvas: é o equipamento mais importante, pois protege a parte do corpo com maior exposição, as mãos.
- Respiradores ou máscaras: para evitar a absorção de substâncias tóxicas pelos pulmões.
- Máscara ou óculos: de material transparente para proteção dos olhos.
- Jaleco e calças hidro-repelentes: obrigatoriamente de mangas longas, para proteção do tronco e membros superiores e inferiores.
- Touca árabe: de tecido de algodão tratado com teflon.
- Avental: de material impermeável deve ser adaptado na parte frontal do jaleco.
- Botas impermeáveis: de cano longo não podendo ser de couro.

Para preservar o seu EPI, ele precisa ser descontaminado logo após seu uso. Para lavá-lo, separe-o das roupas comuns. O EPI não pode ser deixado de molho, nem ser esfregado. Ele tem que ser lavado com sabão neutro. Não se pode usar cloro, alvejante e nem amaciante, pois esses itens podem retirar a

hidrorrepelência.

Após a lavagem, o EPI deve ser enxaguado, secado à sombra e passado a ferro bem quente. Isso reativa a repelência e proporciona uma maior durabilidade. Não passe o ferro nas partes impermeáveis do tecido. Após o fim da vida útil do seu EPI, ele deve ser totalmente descontaminado, inutilizado e descartado em lixo comum.

Tenha em mente que o Equipamento de Proteção Individual – EPI é um auxiliar na proteção e não deve ser considerado como único meio de se proteger. Para que o trabalhador esteja seguro e evite os riscos de intoxicação, ele deve usar EPI de boa qualidade e da maneira correta, manter os pulverizadores sem vazamentos, calibrados e aplicar o agroquímico em condições favoráveis de clima (temperatura menor de 30° C, umidade relativa do ar acima 50% e ventos inferiores a 10 km/h).

Outras recomendações são: não coma, não beba, não fume e não pegue objetos pessoais com a luva contaminada. Proteja os olhos. Não se deixe enganar pela quantidade: o que pode ser apenas uma gota, talvez contenha o produto concentrado. As estatísticas apontam que mais de 90% dos casos de intoxicação ocorrem por absorção pela pele, 5% por via oral e 2% por via respiratória. A pele é o maior órgão do corpo humano e precisa de cuidados especiais.

A intoxicação pode causar uma série de efeitos na saúde. Alguns sintomas surgem imediatamente após o uso e outros até anos depois e podem causar danos irreversíveis. Fique atento aos sintomas no dia-a-dia, como dores de cabeça, dificuldade respiratória, diarreia, manchas ou irritações diferentes em sua pele, fraqueza e impotência. Lembre-se: o risco depende do tempo de exposição e da TOXICIDADE do produto químico.

Pesquisa WEB  
www.fetaeg.org.br



DIVERSIDADE  
SUSTENTABILIDADE  
INOVAÇÃO  
**AGRO  
CENTRO-OESTE  
FAMILIAR 2020**

Data: 20 a 22 de maio de 2020  
Local: IF Goiano - Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km 03, s / n,  
Ceres - GO, CEP: 76300-00



# Itaguaru se destaca na produção de banana-maçã

**N**a região de Itaguaru-Go agricultores familiares vêm se destacando na produção e na qualidade da banana-maçã produzida, e sua lucratividade está transformando a vida dos(as) agricultores(as). O fruto se destaca em relação ao produzido em outros Estados por ser mais tolerante ao Mal do Panamá e tem características que o tornam mais agradável ao paladar: doce, polpa branca, casca fina e não empedra.

Um exemplo é o fruticultor Vardeli Borges Pereira, aposentado, e tem se destacado na produção de Ba-

nana. Há pouco mais de 10 anos o agricultor ampliou sua área de plantação de 6 hectares para 12 hectares e está produzindo cerca de 4 mil pés de banana em seu sítio que fica no município de Itaguaru-GO, localizada a 125 quilômetros de Goiânia-GO.

O fruticultor administra a plantação de Bananas, com a ajuda da família, onde, atualmente dos 12 hectares plantados, estão em plena produção que vão desde o cultivo e comercialização da fruta, até a produção de mudas que serve tanto para a venda externa, quanto para o plantio de novas áreas na fazenda, assim como, o replantio no bananal.

Vardeli falou que está aprimorando a plantação a cada dia e que o rendimento da fruta está dentro de suas expectativas. “A gente tá aprimorando, está melhorando pegando mais conhecimento através de outras pessoas que já tem conhecimento com a banana e o rendimento tá dentro do esperado a banana esta produzindo bem, graças a deus”.

Para manter a boa produção os cuidados com o bananal são constantes, para que as plantas cresçam vigorosas e produzam o ano todo é feito a cada 30 dias uma boa adubação para que o fruto tenha uma boa coloração e um ótimo sabor.



O presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itaguaru, Domingos Ribeiro dos Passos tem dado total apoio aos agricultores e agricultoras familiares da região.



“Temos a certeza que a agricultura familiar tem importante participação na produção de alimentos que compõem o prato diário dos brasileiros, e nos trabalhadores rurais e dirigentes sindicais, temos que lutar por melhorias no dia a dia dos trabalhadores e das trabalhadoras rurais. Não fique só, fique sócio, fique sócia do seu sindicato para que juntos e unidos lutaremos por melhores condições de vida no campo, e que os trabalhadores rurais de Itaguaru tenham certeza que estamos juntos para poder defende-los por melhores condições de vida, ressalta o presidente do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Itaguaru-Go.

## CONTAG celebra 56 anos de lutas e conquistas para a categoria trabalhadora rural

CONTAG marca os 56 anos de fundação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG) – a primeira entidade sindical camponesa de caráter nacional reconhecida legalmente, reunindo todas as lutas e demandas históricas iniciadas ainda na época da resistência dos povos originários, do Quilombo dos Palmares, de Canudos, da Balaiada, das greves de colonos(as) e assalariados(as) rurais, das Ligas Camponesas, da Ultab, do Master e de tantos outros movimentos.

Na Confederação conviviam diversas concepções e correntes de pensamento, diversidade política, regional, étnica e cultural que se mantêm até hoje. E a entidade nasceu em um momento crítico da atividade política do País, pois estávamos em 1963 e as forças conservadoras estavam preparando a ofensiva contra o governo João Goulart. No ano seguinte, o presidente da República João Goulart foi deposto por um golpe militar. A CONTAG sofreu intervenção, e o presidente Lyndolpho Silva e demais diretores foram presos imediatamente, o mesmo acontecendo com outras lideranças sindicais rurais



nos estados e municípios. Algumas, inclusive, foram brutalmente torturadas e assassinadas.

Foram décadas de resistência à Ditadura e de luta pela redemocratização do Brasil. Os trabalhadores e trabalhadoras rurais voltaram a comandar a CONTAG sem interferência do regime militar em 1968 com a vitória do grupo liderado por José Francisco da Silva e foi acelerado o processo de organização e formação política sindical da catego-

ria trabalhadora rural. Também foi um período em que a entidade avançou no debate sobre legislação rural, educação, previdência, saúde, reforma agrária e desenvolvimento agrícola, direitos trabalhistas, cobrou o cumprimento do Estatuto do Trabalhador Rural e do Estatuto da Terra e participou da discussão sobre a criação de uma Central Sindical Única, das campanhas pela Anistia Política, da Assembleia Nacional Constituinte e pelas Eleições Diretas.



### CANJICA COM AMENDOIM

#### Ingredientes

- 250 g de milho para canjica
- 2 l de água
- 1 lata de leite condensado
- 1 vidro de leite de coco
- 2 xícaras de leite comum
- 10 cravos da Índia
- 3 pauzinhos de canela
- 250 g de amendoim torrado e moído grosseiramente
- Canela em pó para polvilhar

#### Como Fazer

Deixe a canjica de molho na água de um dia para o outro. Coloque na panela de pressão e cozinhe por 30 minutos ou até que esteja macia. Coloque em outra panela (se necessário, maior) acrescente o leite, o leite de coco, o cravo e a canela. Deixe ferver por 10 minutos, mexendo sempre. Acrescente o leite condensado mexendo para não grudar, por mais 10 minutos. Desligue estando bem cremosa e não seca. Acrescente o amendoim passe para uma travessa e polvilhe a canela em pó. Sirva morna ou fria.



Você agricultor ou agricultora familiar, nos envie sua sugestão de receita para:

comunicacao@fetaeg.org.br  
ou ligue na FETAEG  
(62) 3225-1466

## Nota de Pesar



Milton do Carmo Rezende

O MSTTR – Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do Estado de Goiás lamenta, com muito pesar, o falecimento do Milton do Carmo Resende.

O falecimento do companheiro Milton do Carmo, aos 78 anos, nascido no dia 17/02/1941 ocorreu no dia 17/12/2019. Seu corpo foi enterrado no dia 18/12/2019 em Anápolis-GO.

Neste momento de dor e luto, o Movimento Sindical se solidariza com toda família, rogando a Deus que transforme toda a tristeza deste momento em conforto, fé e esperança.

## CASO DE SUCESSO

REVANA OLIVEIRA  
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Enquanto os homens vão para o mandiocal, as mulheres organizam os utensílios e o maquinário para começar o processamento da mandioca. Afinal a meta da semana é produzir 4 mil quilos de farinha branca, temperada e puba. Acaba sendo um evento o preparo da massa e a torrefação, que tem a participação da família dos 30 sócios da Cooperativa dos Produtores Rurais do Assentamento Bacuri (Coopraba), que fica no município de Uirapurú, a 345 km de Goiânia. “A gente se reuni com alegria para fazer a melhor farinha. É um momento de trabalho duro, mas também de muita união e parceria. Quando a mandioca é colocada no terreiro, todo mundo colabora desde descascar, ralar, até a hora de ir para o fogo”, conta Marlúcia Ferreira da Silva presidente da associação.

A ideia de montar a cooperativa surgiu em 2016 porque os produtores rurais do assentamento precisavam melhorar a renda. Eles tinham muita vontade, mas não sabiam como estruturar a cooperativa. A luz surgiu com o curso de Cooperativismo Rural do Senar Goiás e depois disso a Coopraba pode ser finalmente registrada. “Abriu a mente da gente e estruturou as ideias. A cooperativa nossa precisava de um norte e foi isso que o curso de cooperativismo do Senar Goiás proporcionou, conta Douglas Lima, representante da associação e filho da Marlúcia.

Douglas reforça que para o pequeno produtor é muito importante participar de uma cooperativa bem organizada, principalmente na hora de comercializar os produtos porque a maioria que não têm acesso ao mercado. Com a união de um grupo, aumenta a força e com isso facilita o acesso a assistência técnica, a capacitação e obtenção de bens que não poderiam ser adquiridos individualmente. “Depois do curso de cooperativismo do Senar Goiás, nós já fizemos outros de várias áreas. A equipe sempre atende nosso grupo dando mais opções pra gente produzir e aumentar nossa renda. Foram mais de 10 anos que nossas 59 famílias ficaram esquecidas pelo poder público e hoje

depois da ajuda da ajuda do Sindicato Rural e do Sistema Faeg Senar nós temos um caminho certo para percorrer”, explica Douglas.

Cada sócio da associação, em média, consegue mil reais por mês só com a venda da farinha produzida de forma coletiva. O próximo passo para aumentar a renda dos pequenos produ-

tores vai ser trabalhar com a produção de leite e a cooperativa se encarregará armazenar em um tanque de resfriamento para que um laticínio comprador possa recolher.

A gente só precisa de uma oportunidade para se desenvolver e essa oportunidade veio com a qualificação, o aprendizado, concluiu o cooperado.

## Cooperação e conhecimento: Um caminho seguro para os pequenos





## Sobre o curso cooperativismo Rural

O curso de cooperativismo é dividido em quatro módulos, tem uma carga horária total de 64 horas e nelas se aprende: Fundamentos, Valores e Princípios do Cooperativismo, legislação, finanças, Estatuto Social e Regimento Interno, gestão, Organização de Documentos, Diagnóstico da

Realidade Local do Quadro Social, Tipos de Mercado, tipos de produtos e os tipos de consumidores priorizados pela Cooperativa, entre outros tópicos para abertura e regularização. Para ter acesso a qualificação procure o sindicato rural da sua região ou ligue: (62) 3412.2700.



**SENAR**  
GOIÁS

